

## DEFESAS DE DISSERTAÇÕES E TESES

<b>Título</b>	Ato Artístico e Ato Psicoterápico como Experiment- <i>ação</i> : diálogos entre a fenomenologia de Merleau-Ponty, a arte de Lygia Clark e a Gestalt-Terapia
<b>Autor(a)</b>	Mônica Botelho Alvim
<b>Instituição</b>	Universidade de Brasília
<b>Programa</b>	Doutorado em Psicologia
<b>Banca</b>	Jorge Ponciano Ribeiro (Orientador) Selma Ciornai (Instituto Gestalt de São Paulo) Rodolfo Petrelli (UCG) Marcos Granzotto (UFSC) Tânia Rivera (UnB)
<b>Defesa</b>	19 de março de 2007
<b>Resumo</b>	<p>Esta tese discute o trabalho psicoterápico da gestalt-terapia. Tem como foco seu caráter de experimentação, buscando ampliar seu significado e seus fundamentos epistemológicos. Os experimentos gestálticos nasceram no contexto original da abordagem. Instituíram a experiência como forma de ampliação da consciência, atendendo a uma mudança paradigmática que pretendia oferecer uma compreensão da vivência humana a partir da visão organísmica e holística. A partir de um diálogo com a fenomenologia de Merleau-Ponty e com a arte de Lygia Clark, o trabalho pretende ampliar a fundamentação fenomenológica da experimentação. O filósofo dedicou sua obra ao tema das relações entre homem e mundo, buscando uma compreensão que partia do mundo da experiência, de um a priori da correlação sujeito-objeto. Situou o corpo como consciência e desenvolveu um viés de pensamento que desembocou em uma ontologia do Ser. Este trabalho desenvolve um recorte das propostas merleau-pontyanas e as coloca em diálogo com as noções de campo organismo-ambiente, ajustamento criativo e agressão. Lygia Clark partiu da vocação da arte moderna de unir arte e vida e desenvolveu um trabalho peculiar fundamentado na transformação do espaço em espaço-tempo, inserindo o</p>

	<p>público no contexto da obra e propondo a experimentação como forma de acesso à totalidade. Suas obras envolviam as pessoas em um processo vivencial, se colocando como um campo de experiência. Este trabalho discute sua trajetória e aponta para a experimentação como ação intercorporal produtora de significados que permite a ressignificação da existência. Articula as noções de campo, corporeidade, forma e significação como dimensões constitutivas da experimentação. Sugere denominar a intervenção terapêutica como <i>proposição</i>, que visa a experimentação e tem como tarefa o <i>desajustamento criativo</i>. Este introduz na situação uma diferença que provoca a implicação corporal do cliente com a experiência imediata no contexto psicoterápico. Quando o cliente sente suporte na situação, a experiência tende a se desdobrar em uma ação agressiva e criativa produtora de significados que permitirão a ele ultrapassar o instituído e transgredir. Este trabalho conclui pela compreensão da psicoterapia como um campo de experiência estética que, como tal, não prescinde da corporeidade, é descentradora, produtora de significados e transgressora.</p>
<p><b>Palavras-Chave</b></p>	<p>Gestalt-Terapia, corporeidade, corpo, Merleau-Ponty, Lygia Clark, psicoterapia, fenomenologia.</p>
<p><b>Abstract</b></p>	<p>This dissertation discusses the gestalt-therapy psychological work. The focus is its experimental character, seeking to amplify its meanings and its epistemological basis. The gestalt experiments were born in the original context of this theory. Experience was established as a means to amplify conscience, responding to a paradigmatic shift that intended to offer a comprehension of human living experience from organismic and holistic view. Starting from a dialogue between Merleau-Ponty's phenomenology and Lygia Clark's art work, this dissertation intends to amplify the phenomenological basis of experimentation. The philosopher oriented his work to the theme of relation between man and world, searching for an understanding that began from the world of experience, from an <i>a priori</i> in the subject-object correlation. He located body as conscience and developed a line of thought that resulted in an ontology of Being. This work develops an outline of Merleau-Ponty's proposals and puts them in dialogue with gestalt notions of field organism-environment, creative adjustment and aggression. Lygia Clark took from modern art's inclination of uniting art and life and developed a peculiar work based on</p>

transformation of space in space-time, inserting the audience into the context of the piece and proposing experimentation as a means to access wholeness. Her work enwrapped people in an experiencing process, putting itself as a field of experience. This work discusses the course of her art and points to a experiment-action as inter corporal action that produces meaning, allowing to re-signify the existence. It articulates notions of field, embodiedness, form and meaning as constructive dimensions of experiment-action. It suggests calling therapeutic intervention as proposition, which aims at the experiment-action and has as its goal the creative des-adjustment. It places a disparity in the situation that instigates the client's body implication with the direct experience in the psychotherapy context. When the client feels support in the circumstance, experience tends to develop into an aggressive and creative action which produces meanings that will allow him/her to surpass the established notions and transgress. This work concludes considering psychotherapy a field of aesthetic experience that, as such, does not dismiss embodiedness, is "descentering", producer of meaning and transgressor.

**Keywords**

Gestalt-Therapy, embodiedness, body, Merleau-Ponty, Lygia Clark, psychotherapy, phenomenology